

túnica, dá a capa também (ver Mateus 5:39–40). As mais severas reprimendas do Salvador foram para os hipócritas. A hipocrisia é terrivelmente destrutiva, não apenas para quem é hipócrita, mas também para todos os que observam ou conhecem sua conduta, especialmente os filhos. Ela destrói a fé, ao passo que a honra é o rico solo no qual a semente da fé viceja.

Uma vida consagrada é uma coisa bela. Sua força e serenidade são “como uma árvore muito frutífera, plantada em terra fértil junto a um riacho de água pura, que produz muitos frutos preciosos” (D&C 97:9). É de especial importância a influência que um homem [ou mulher] consagrado tem sobre as pessoas, particularmente as mais próximas e queridas. A consagração de muitos que nos antecederam, assim como a de outros que vivem entre nós, ajudou a estabelecer o alicerce de nossa felicidade. De igual maneira, as gerações futuras serão encorajadas por nossa vida consagrada, reconhecendo a dívida que têm para conosco pela posse de tudo o que realmente importa. Que nos consagremos como filhos e filhas de Deus, para que, “quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança” (Morôni 7:48; ver também I João 3:2). É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Man's Search for Happiness*, (folheto, 1969), pp. 4–5.
2. B. H. Roberts, “Brigham Young: A Character Sketch”, *Improvement Era*, junho de 1903, p. 574.
3. Thomas Carlyle, *Past and Present*, 1843, p. 251.
4. Ver Thomas S. Monson, “A Preparação Traz Bênçãos”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2010, pp. 64–67.
5. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, última contracapa; *Ensign*, novembro de 1995, p. 102.



Presidente Dieter F. Uchtdorf

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

As Coisas Que Mais Importam

Se a vida e seu ritmo acelerado e muito estresse fizeram com que lhes fosse difícil ter vontade de regozijar-se, então talvez agora seja um bom momento para voltarem a concentrar-se no que mais importa.

É extraordinário o quanto podemos aprender sobre a vida ao estudar a natureza. Por exemplo: os cientistas ao analisarem os anéis das árvores, podem estimar o clima e as condições de crescimento de centenas e até de milhares de anos. Uma das coisas que aprendemos ao estudar o crescimento das árvores é que nas épocas em que as condições são ideais, elas têm uma taxa de crescimento normal. Mas nas épocas em que as condições não são ideais, as árvores diminuem seu crescimento e concentram sua energia nos elementos básicos necessários à sobrevivência.

A essa altura, alguns de vocês devem estar pensando: “Tudo isso é muito interessante, mas o que tem a ver com pilotar aviões?” Bem, vou-lhes dizer.

Já estiveram num avião e passaram por uma turbulência? A causa mais comum de turbulência é uma súbita mudança no movimento do ar, fazendo com que a aeronave sacuda, balance e gire. Embora os aviões sejam construídos para suportar

turbulências bem maiores do que as que costumam ocorrer em voos regulares, ainda assim isso pode ser muito desagradável para os passageiros.

O que vocês acham que o piloto faz ao encontrar uma turbulência? Um piloto aprendiz pode achar que aumentar a velocidade seria uma boa estratégia, porque isso o faria atravessar a turbulência mais depressa. Essa, no entanto, pode ser a coisa errada a fazer. Os pilotos profissionais sabem que há uma velocidade ótima de entrada na turbulência que minimiza seus efeitos negativos. Na maioria dos casos, isso significa reduzir a velocidade. O mesmo princípio se aplica igualmente às lombadas na estrada.

Portanto, é um bom conselho desacelerar um pouco, firmar o curso e concentrar-se nas coisas essenciais ao se enfrentar condições adversas.

O Ritmo da Vida Moderna

Essa é uma lição simples, porém muito importante de aprender. Pode parecer lógica quando explicada em termos de árvores ou turbulências,



mas é surpreendentemente fácil de ser ignorada quando se trata de aplicar esses princípios a nossa própria vida diária. Quando o nível de estresse se eleva, quando surgem aflições, quando ocorrem tragédias, muito frequentemente procuramos manter o mesmo ritmo frenético ou até acelerar, achando que, quanto mais rápido for o nosso ritmo, melhor será.

Uma das características da vida moderna parece ser a de que nos movemos a uma velocidade cada vez maior, sejam quais forem as turbulências ou os obstáculos.

Sejamos sinceros: é bem mais fácil estar atarefado. Todos podemos lembrar de uma lista de tarefas que lotam nossa agenda. Alguns podem até achar que seu valor próprio depende do tamanho de sua lista de coisas a fazer. Elas inundam os espaços vazios de seu tempo com uma série de reuniões e de pequenos detalhes, até nos momentos de estresse ou fadiga. Por complicarem desnecessariamente a vida, geralmente sentem mais frustração, têm menos alegria e não acham muito sentido na vida.

Já foi dito que qualquer virtude levada ao extremo pode tornar-se um vício. O abarrotamento de nossas agendas sem dúvida se enquadra nisso. Há um ponto em que as realizações se tornam uma pedra de tropeço e as ambições se tornam um empecilho.

Qual É a Solução?

Aqueles que são sábios compreendem e aplicam as lições dos anéis das

árvores e das turbulências. Eles resistem à tentação de serem arrastados pelo ritmo frenético da vida cotidiana. Seguem o conselho: “Há mais coisas na vida do que correr cada vez mais rápido”.¹ Resumindo, eles se concentram nas coisas que mais importam.

O Élder Dallin H. Oaks, em uma conferência geral recente, ensinou: “Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes, pois elas desenvolvem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem a família”.²

A busca pelas melhores coisas inevitavelmente nos conduz aos princípios fundamentais do evangelho de Jesus Cristo — as simples e belas verdades que nos foram reveladas por um Pai Celestial carinhoso, eterno e onisciente. Essas doutrinas e esses princípios básicos, embora sejam suficientemente simples para que uma criança os compreenda, respondem às mais complexas questões da vida.

Há uma beleza e clareza na simplicidade que às vezes não valorizamos em nossa ânsia de encontrar soluções complexas.

Por exemplo: pouco tempo depois de começarem a orbitar a Terra, os astronautas e cosmonautas descobriram que as canetas esferográficas não funcionavam no espaço. Algumas pessoas muito inteligentes se puseram a trabalhar para resolver o problema. Foram despendidas milhares de horas e milhões de dólares, mas, por fim, conseguiram criar uma caneta que podia escrever em qualquer lugar,

a qualquer temperatura e em quase qualquer superfície. Mas, como os astronautas e cosmonautas se viraram até que o problema fosse resolvido? Eles simplesmente usaram um lápis.

“Atribui-se a Leonardo da Vinci o dito de que “a simplicidade é a sofisticação suprema”.³ Quando analisamos os princípios fundamentais do plano de felicidade, o plano de salvação, reconhecemos e valorizamos em sua clareza e simplicidade a elegância e a beleza da sabedoria de nosso Pai Celestial. Portanto, quando vivemos como Ele deseja que vivamos, começamos a demonstrar nossa sabedoria.

O Poder das Coisas Básicas

Conta-se que o famoso técnico de futebol americano Vince Lombardi tinha um ritual que seguia no primeiro dia de treinamento. Erguia uma bola de futebol americano, mostrava aos atletas que já praticavam o esporte, havia muitos anos, e dizia: “Senhores, *isto* é uma bola de futebol americano!” Falava de seu tamanho e formato, e de como ela podia ser chutada, carregada ou passada. Levava então o time até o campo vazio e dizia: “Este é um campo de futebol americano”. Fazia-os caminhar por ele, descrevendo as dimensões, o formato, as regras e como o jogo era disputado.⁴

Aquele técnico sabia que até aqueles jogadores experientes, e de fato o próprio time, só poderiam tornar-se grandes, se dominassem os princípios fundamentais. Podiam passar o tempo todo praticando jogadas mirabolantes, mas até que dominassem os fundamentos do jogo, jamais se tornariam um time campeão.

Acho que a maioria de nós compreende intuitivamente quão importantes são os fundamentos. Mas simplesmente nos distraímos, às vezes,

com inúmeras coisas que nos parecem mais emocionantes.

Publicações, amplas fontes de mídia, ferramentas e dispositivos eletrônicos — todos muito úteis se devidamente utilizados — podem tornar-se distrações prejudiciais ou implacáveis câmaras de isolamento.

No entanto, em meio à multidão de vozes e opções, o humilde Homem da Galileia nos aguarda de mãos estendidas. Sua mensagem é bem simples: “Vem, e segue-me”.⁵ Ele não fala com um megafone poderoso, mas com uma voz mansa e delicada.⁶ É muito fácil a mensagem básica do evangelho se perder em meio à enxurrada de informações que nos atingem por todos os lados.

As santas escrituras e a palavra proferida pelos profetas vivos enfatizam os princípios e as doutrinas fundamentais do evangelho. A razão de voltarmos a esses princípios fundamentais e às doutrinas puras, é que elas são a via de acesso a verdades de profundo significado. São o portal para experiências pessoais de sublime importância, que de outra forma estariam além de nossa capacidade de compreensão. Esses princípios simples e básicos são a chave para uma vida em harmonia com Deus e com os homens. São as chaves que abrem as janelas do céu. Elas nos conduzem à paz, alegria e compreensão que o Pai Celestial prometeu a Seus filhos que O ouvem e obedecem a Ele.

Caros irmãos e irmãs, bem faríamos em reduzir um pouco nosso ritmo, prosseguir a uma velocidade ideal as nossas circunstâncias, concentrar-nos no que é significativo, erguer os olhos e ver realmente as coisas que mais importam. Lembremo-nos dos preceitos fundamentais que nosso Pai Celestial deu a Seus filhos; esses preceitos é que vão estabelecer a base

de uma rica e produtiva vida mortal, com promessas de felicidade eterna. Eles nos ensinarão a fazer todas essas “coisas (...) com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam. [Mas] é necessário que [sejamos diligentes e ganhemos] o galardão”.⁷

Irmãos e irmãs, se fizermos diligentemente as coisas que mais importam, seremos conduzidos ao Salvador do mundo. É por isso que “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...) para que [possamos saber] em que fonte procurar a remissão de [nossos] pecados”.⁸ Em meio à complexidade, confusão e correria da

vida moderna, esse é o “caminho mais excelente”.⁹

Afinal, Quais São as Coisas Básicas?

Se nos voltarmos para nosso Pai Celestial e buscarmos Sua sabedoria em relação às coisas que mais importam, aprenderemos repetidamente a importância de quatro relacionamentos fundamentais: com nosso Deus, com nossa família, com nosso próximo e com cada um de nós mesmos. Se avaliarmos nossa própria vida com uma mente solícita, veremos onde nos desviamos do caminho mais excelente. Os olhos de nossa compreensão serão abertos e reconheceremos o que precisa ser feito para purificarmos o coração e realinharmos nossa vida.

Em primeiro lugar, nosso relacionamento com Deus é extremamente sagrado e vital. Somos Seus filhos espirituais. Ele é nosso Pai. Ele deseja nossa felicidade. Se O buscarmos, se aprendermos com Seu Filho Jesus Cristo, se abrirmos o coração à influência do Santo Espírito, nossa vida se tornará mais estável e segura. Teremos mais paz, alegria e realização, se fizermos tudo o que pudermos para viver de acordo com o plano eterno de Deus e guardar Seus mandamentos.

Melhoramos nosso relacionamento com o Pai Celestial ao aprender a respeito Dele, ter comunhão com Ele, arrepender-nos de nossos pecados e seguir ativamente Jesus Cristo; porque “ninguém vem ao Pai, senão por [Cristo]”.¹⁰ Para fortalecer nosso relacionamento com Deus precisamos despendar tempo significativo a sós com Ele. Ao concentrar-nos serenamente, a cada dia, na oração pessoal e no estudo das escrituras, procurando estar sempre dignos de uma recomendação para o templo, estaremos investindo sabiamente nosso tempo



e empenho para chegar-nos a nosso Pai Celestial. Aceitemos o convite que está em Salmos: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”.¹¹

Nosso segundo relacionamento essencial é com nossa família. Como “nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar”¹², precisamos dar alta prioridade à família. Edificamos um relacionamento familiar profundo e amoroso fazendo coisas simples, como o jantar em família e a reunião familiar, ou simplesmente nos divertindo juntos. No relacionamento familiar, o *amor* se soletra assim: *t-e-m-p-o*, tempo. Reservar tempo para passar uns com os outros é a chave para a harmonia no lar. Temos que conversar uns com os outros, em vez de falar uns dos outros. Aprendemos uns com os outros e valorizamos nossas diferenças e também as coisas que temos em comum. Estabelecemos um vínculo divino uns com os outros ao chegar-nos a Deus juntos, por meio da oração familiar, do estudo do evangelho e da adoração aos domingos.

O terceiro relacionamento primordial é com nosso próximo. Edificamos esse relacionamento com uma pessoa por vez — tendo sensibilidade para com as necessidades das pessoas, servindo-as e doando-lhes de nosso tempo e talentos. Fiquei profundamente impressionado com uma irmã que, mesmo enfrentando os desafios da idade e da doença, decidiu que, embora não pudesse fazer muito, poderia ouvir. Então, toda semana, ficava atenta a pessoas que pareciam preocupadas ou desanimadas e passava algum tempo com elas, ouvindo. Que bênção ela foi na vida de tantas pessoas!

O quarto relacionamento importante é com cada um de nós mesmos. Pode parecer estranho pensar que temos um relacionamento conosco,



Dublin, Irlanda

mas temos. Algumas pessoas não conseguem se dar bem com elas mesmas. Criticam e desprezam a si próprias o dia inteiro, até começarem a se odiar. Sugiro que desacelerem sua vida e reservem um pouco mais de tempo para se conhecerem melhor. Caminhem pela natureza, observem o pôr do sol, desfrutem as criações de Deus, ponderem as verdades do evangelho restaurado e descubram o que significam para vocês pessoalmente. Aprendam a se ver como o Pai Celestial vê vocês: como Seus preciosos filhos e filhas, com potencial divino.

Regozijar-se no Puro Evangelho

Irmãos e irmãs, sejamos sábios. Voltemos para as águas puras da doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Partilhemos delas com alegria, em sua simplicidade

e clareza. Os céus estão novamente abertos. O evangelho de Jesus Cristo está de novo na Terra, e suas verdades simples são uma fonte abundante de alegria!

Irmãos e irmãs, temos realmente grande motivo para regozijar-nos. Se a vida e seu ritmo acelerado e muito estresse fizeram com que lhes fosse difícil ter vontade de regozijar-se, então talvez agora seja um bom momento para voltarem a concentrar-se no que mais importa.

A força não advém da atividade frenética, mas do estabelecimento de um firme alicerce de luz e verdade. Advém da concentração de nossa atenção e empenho nos fundamentos básicos do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Advém da atenção dada às coisas divinas que mais importam.

Simplifiquemos um pouco a vida. Façamos as mudanças necessárias para centralizar novamente a vida na beleza do caminho simples e humilde do discípulo cristão: o caminho que sempre conduz a uma vida cheia de significado, alegria e paz. Essa é minha oração, ao deixar com vocês minha bênção. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mahatma Gandhi, em Larry Chang, *Wisdom for the Soul*, 2006, p. 356.
2. Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 107.
3. Leonardo da Vinci, em John Cook, comp., *The Book of Positive Quotations*, 2ª ed., 1993, p. 262.
4. Vince Lombardi, em Donald T. Phillips, *Run to Win: Vince Lombardi on Coaching and Leadership*, 2001, p. 92.
5. Lucas 18:22.
6. Ver I Reis 19:12.
7. Mosias 4:27.
8. 2 Néfi 25:26.
9. I Coríntios 12:31; Éter 12:11.
10. João 14:6.
11. Salmos 46:10.
12. J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42; ver também *Conference Report*, abril de 1935, p. 116.